

ASPECTOS EDITORIAIS DA PARATRADUÇÃO E O USO DE PARATEXTOS EM VIDEOLIVRO TRADUZIDO
PARA LÍNGUA DE SINAIS

Editorial Aspects of Paratranslation and the use of Paratexts in Sign Language Videobook Translation

DOI: 10.14393/LL63-v42-2026-36

Helano da Silva Santana-Mendes*

Nadia Maria Fonseca Campos Ribeiro**

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar a análise do videolivro *Seja Feliz para Sempre! - Um Curso da Bíblia para Você*, traduzido para língua brasileira de sinais. Para fundamentar a pesquisa nos Estudos da Tradução, embasamo-nos na teoria da “paratradução” de Garrido Vilariño e Yuste Frías (2004) e de “paratexto” de Genette (2009). As teorias abarcam os aspectos paratradutórios e paratextuais em produções midiáticas como o videolivro traduzido em língua de sinais. A partir da análise realizada, foi possível alcançar os objetivos propostos, identificando os elementos paratradutórios e paratextuais presentes no videolivro e compreendendo a sua função na recepção da obra pelo público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Paratradução. Paratextos. Videolivro. Língua de Sinais.

ABSTRACT: This article aims to present an analysis of the videobook *Enjoy Life Forever! — An Interactive Bible Course*, translated into Brazilian Sign Language. To ground the research within Translation Studies, we draw on Garrido Vilariño and Yuste Frías’ (2004) theory of *paratranslation* and Genette’s (2009) theory of *paratext*. These theories encompass paratranslational and paratextual aspects in media productions such as the videobook translated into sign language. Based on the analysis carried out, it was possible to achieve the proposed objectives, identifying the paratranslational and paratextual elements present in the videobook and understanding their function in the reception of the work by the target audience.

KEYWORDS: Paratranslation. Paratexts. Videobook. Sign Language.

* Doutorando no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do curso de Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Roraima. ORCID: 0000-0003-4679-6318. E-mail para contato: helano.mendes(AT)ufrr.br.

** Mestra em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas. ORCID: 0000-0002-7151-7352. E-mail para contato: nadia.ribeiro(AT)ifsuldeminas.edu.br.

1 Introdução

Os paratextos têm se mostrado importantes elementos textuais em diversas formas de literatura, incluindo videolivros traduzidos para língua de sinais. Esses elementos são capazes de fornecer informações adicionais que auxiliam o leitor na compreensão do conteúdo principal. No entanto, a sua utilização em videolivros traduzidos em língua de sinais ainda é um tema pouco explorado na literatura científica.

Já a paratradução tem a função de informar e persuadir, com a intenção de convencer, primeiramente, a editora responsável pela publicação, e, em seguida, os leitores que a consumirão, acreditando que ela é a mesma obra escrita na língua fonte. Os aspectos editoriais da paratradução *de* um texto de partida *para* o texto de chegada, se aceitos pela editora, apresentam-se como um elemento tradutório realizado pelo profissional – tradutor – com o intuito de torná-lo mais claro do que seria de outra forma. Desse modo, surge a seguinte questão: Como os paratextos e a paratradução são utilizados em videolivros traduzidos em Libras e de que modo contribuem para a compreensão da obra?

Em termos gerais, a paratradução apresenta o conteúdo do processo da tradução. O objetivo deste estudo é analisar a utilização da paratradução e de paratextos em um videolivro em Libras. Para tanto, buscaremos (i) identificar os tipos de paratextos e a paratradução presentes; (ii) analisar o conteúdo desses elementos no videolivro selecionado. No que concerne ao referencial teórico que abordam essa temática, utilizaremos a teoria da “paratradução” de Garrido Vilariño e Yuste Frías (2004) e Garrido Vilariño (2005) e o “paratexto” de Genette (2009).

Este artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, a seção 2 trata da tradução intermodal e da forma como ela se relaciona com a experiência leitora de pessoas surdas, situando o trabalho no campo dos Estudos da Tradução e Interpretação em Línguas de Sinais (ETILS). Na sequência, as subseções 2.1 e 2.2 exploram, respectivamente, os elementos paratradutórios e paratextuais, ressaltando seus papéis no processo tradutório. A seção 3 dedica-se à análise de videolivros traduzidos em língua de sinais, trazendo exemplos práticos. A seção 4 apresenta o contexto da pesquisa e os critérios de seleção do corpus. Por fim, a seção 5 reúne as

considerações finais, destacando as principais contribuições do estudo e possíveis desdobramentos.

2 A tradução intermodal para leitores surdos

Em se tratando de leitores surdos, falantes apenas de língua sinalizada, a leitura do livro físico, pode não ser efetivamente concretizada, tendo em vista que a sua primeira língua é de modalidade visuoespacial, ou seja, produzida e percebida no espaço de enunciação, por meio de um léxico sinalizado, captado pela visão, enquanto a língua das pessoas não-surdas¹ é de modalidade oral-auditiva, produzida e percebida pelo aparelho fonoarticulatório por meio de um léxico da língua vocal.

O conceito de tradução intermodal foi investigado inicialmente por Segala (2010) em seu estudo sobre tradução intermodal e intersemiótica/interlingual. Em sua pesquisa o autor afirma que: “Esse termo é uma expressão que pode definir esse tipo de tradução relacionando uma língua oral-auditiva à uma língua cinésico/visual ou visual/espacial” (Segala, 2010, p. 28); isto é, quando há a tradução entre línguas de modalidades distintas.

Devido a sua modalidade, as línguas de sinais têm características gramaticais próprias e diferentes do léxico linguístico das línguas vocais. Não raro, ainda vemos pessoas não-surdas tendo visões deturpadas sobre, se a língua de sinais tem ou não o status linguístico. De acordo com Dizeu e Caporali (2005, p. 584) essa visão oralista considera a Libras – no caso do Brasil –, “apenas [como] uma alternativa para os surdos que não conseguiram desenvolver a língua oral”.

Na contramão desse pensamento reducionista sobre as línguas sinalizadas, os ETILS, constituem um amplo campo de pesquisas que, cada vez mais, abrange as discussões acerca da tradução de/entre/para línguas de sinais. Os ETILS, segundo Rodrigues e Christmann (2023), contribuem para: o aprimoramento da formação de tradutores(as) e de intérpretes de línguas de sinais, para a formação de pesquisadores(as), no âmbito da pós-graduação, para o fomento a uma diversidade

¹ O termo “não-surdo” também pode ser usado para designar pessoas ouvintes bem como é usado na comunidade surda para se referir a todos aqueles que “não compartilham as experiências visuais enquanto surdos” (Skliar; Quadros, 2000, p. 47).

dentro dos programas, e para a entrega de um arcabouço de pesquisas que podem criar ou mesmo trazer melhorias para políticas linguísticas e por sua vez de políticas de tradução e interpretação. Desse modo, esta pesquisa se inscreve dentro do campo dos ETILS, contribuindo para que haja mais produções epistemológicas acerca das questões apontadas acima.

Considerando que pessoas surdas sinalizantes acessam de maneira mais adequada, publicações em que os conteúdos estejam acessíveis primordialmente em sua primeira língua, os videolivros são um excelente recurso de afluência às pesquisas científicas sistematizadas ou a quaisquer naturezas de conhecimento.

Portanto, recursos midiáticos como vídeos, videochamadas, mensagens de texto, softwares e aplicativos de conversão de áudio em texto etc., são elementos que fazem parte dos artefatos culturais da pessoa surda (Strobel, 2013). Nesse aspecto, assim como o audiolivro garante acesso ao conteúdo para as pessoas cegas, o videolivro dá as mesmas garantias para as pessoas surdas falantes de línguas sinalizadas. É nesse sentido que entram os aspectos editoriais da paratradução e os paratextos em videolivros sinalizados. Nas próximas subseções, discutiremos de forma mais aprofundada os conceitos de paratradução e paratexto.

2.1 Elementos paratradutórios

A paratradução acompanha toda obra traduzida. Já os paratextos na tradução levam em consideração aspectos como o público-alvo e o contexto cultural. Os paratextos podem desempenhar um papel importante na recepção da obra pelo público-alvo, e a tradução adequada desses elementos pode influenciar significativamente a compreensão e a interpretação da obra pelo leitor.

A paratradução é o espaço de transição e transação de redes em que todo um conjunto de agentes intermediários tece com o tradutor uma vasta rede paratextual de práticas e discursos ideológicos, políticos, sociológicos e antropológicos no limiar da tradução. A paratradução é um conjunto de redes paratextuais localizadas "ao lado" da tradução no papel, na tela ou em qualquer

outro lugar, com a função de apresentar, informar e convencer sobre a tradução (Yuste Frías, 2010, p. 203, tradução nossa).²

Todas as obras literárias possuem paratextos. No que tange às obras traduzidas para uma língua sinalizada, este é um trabalho tão exaustivo quanto uma tradução para a língua vocal. Dessa maneira, é importante destacar que os aspectos editoriais anotados/comentados pelo tradutor da obra, dirigidas à editora, sejam consultados, uma vez que é ele o profissional habilitado, tanto no texto de partida quanto no texto de chegada. Além disso, é fundamental levar em consideração o público a que foi destinado a tradução, pois é nesse sentido, que a paratradução deve ser discutida entre as partes – editora e tradutor.

De acordo com Yuste Frías (2010) da mesma maneira que em um texto podemos encontrar seus paratextos, em uma tradução podemos identificar a paratradução. Dessa maneira, o autor afirma que um “texto traduzido é inútil se não for apresentado por seu paratexto”³ (Yuste Frías, 2010, p. 287, tradução nossa). Logo, paratextos e paratradução, estão intimamente relacionados, independentemente do formato que a obra é apresentada ao público a que foi destinada.

2.2 Elementos paratextuais

Segundo Torres (2011), os paratextos podem ser segmentados em, pelo menos, duas categorias. A primeira é a *morfológica*, composta por elementos que conferem forma ao livro, como capa dianteira e traseira, além da folha de rosto, que oferecem ao leitor informações iniciais sobre a obra e antecipam o que ele pode esperar dela. A segunda categoria é o *discurso de acompanhamento*, que engloba prefácios, pareceres, cartas ao leitor dentre outros, funcionando como textos auxiliares que contextualizam e orientam a leitura.

² La paratraduction est cet espace de transition et de transaction de réseaux où tout un ensemble d’agents intermédiaires tisse avec le traducteur un vaste filet paratextuel de pratiques et de discours idéologiques, politiques, sociologiques et anthropologiques au seuil de la traduction. La paratraduction est un ensemble de réseaux paratextuels situés «à côté de» la traduction sur le papier, à l’écran ou ailleurs, avec pour fonction de présenter, d’informer et de convaincre à propos de la traduction.

³ Un texte traduit ne sert à rien s’il n’est pas présenté par son paratexte.

Os paratextos presentes em qualquer obra, seja na forma de livro físico, livro digital, audiolivro ou videolivros traduzidos para língua de sinais, são essenciais para a garantia do acesso ao conteúdo para todas as pessoas – surdas e não-surdas. Esses elementos são essenciais para a compreensão do enredo e das questões implícitas e supra-segmentais da narrativa.

Entre os tipos de paratextos presentes em videolivros traduzidos para língua de sinais, destacam-se a capa, o sumário, a introdução, as notas de rodapé etc. A capa e o sumário, por exemplo, fornecem informações básicas sobre a obra, como o título e o conteúdo, respectivamente. Já a introdução pode fornecer informações adicionais sobre o enredo e a obra, enquanto as notas de rodapé podem explicar termos ou referências culturais.

A eficácia dos paratextos em auxiliar os leitores na compreensão de videolivros traduzidos para língua de sinais pode ser avaliada através de estudos de usabilidade. Através de testes com usuários, é possível avaliar se os paratextos estão de fato auxiliando na compreensão do conteúdo. Além disso, a análise do conteúdo dos paratextos pode fornecer informações sobre a qualidade.

Para Genette (2009) o paratexto é um reforço ao texto original e

o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, que nunca sabemos se devemos ou não considerar parte dele, mas que em todo caso o cercam e o prolongam, exatamente para *apresentá-lo*, no sentido habitual do verbo, mas também em se sentido mais forte: *torná-lo presente*, para garantir sua presença no mundo, sua “recepção” e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro (Genette, p. 9, grifos do autor).

Considerando que, os paratextos da tradução têm a função de construir sentidos no texto principal – o texto de chegada –, sua maior relação está não no conteúdo, mas nos aspectos que extrapolam as margens do texto, sejam estes paratextos identificados como elementos *pré* ou *pós* textuais.

Em se tratando da característica do conteúdo do texto em si, podemos dizer que as notas de rodapé, notas fim, as citações bibliográficas etc., por exemplo, são marcas paratextuais que complementam o texto principal, mas não apenas isso, eles também têm a função de explicitar, deixando o leitor ciente *do que* está sendo falado ou *quem* está falando.

De acordo com Oittinen (2003, p. 139) apud Yuste Frías (2014, p. 36), o aspecto “visual é muito mais que simples palavras e ilustrações, é toda a aparência visual do livro, incluindo detalhes tais como a estrutura fraseológica e a pontuação”. Ainda nesse sentido, Martínez de Souza (2004) apud Yuste Frías (2014) destaca que a ‘ortografia tipográfica’ também é importante. Assim, ela tem relação direta com

[...] as famílias e estilos de letras; a aplicação da letra *bold*, itálica, em negrito, versalete, etc; as chamadas notas e citações bibliográficas; a produção e disposição de tabelas, citações textuais, poesias, [sic] obras teatrais, fórmulas, títulos ou subtítulos e demais conteúdos bibliológicos e tipográficos que vão muito além da simples escrita do texto principal (p. 37, grifos do autor).

As editoras que trabalham com obras traduzidas têm a responsabilidade de atentarem-se para os elementos ortotipográficos (Martínez de Souza, 2004) e imagéticos anotados pelo tradutor da obra. Os aspectos editoriais estão relacionados também à escolha da impressão tipográfica (letras) para a capa e para os títulos. Além disso, se esses aspectos editoriais não forem levados em conta, há o grande risco de se cometer falhas no design do livro traduzido, por mais que a obra tenha a melhor das traduções (Yuste Frías, 2014).

Este carácter social e esta interação semiótica da tradução explica a relação entre tradução e ideologia. A tradução, como linguagem, é uma prática social que ocorre em uma interação complexa com o contexto social, e é afetada por todos os tipos de condicionamentos e restrições (relações de poder, censura, etc.) Se cada processo de escrita é permeável ao condicionamento ideológico do ambiente e do próprio autor, a reescrita que é tradução também é um reflexo de mecanismos ideológicos. No caso da tradução, a questão é mais complexa, pois o autor do texto original e o tradutor estão inseridos em dois espaços semióticos diferentes; estando imersos em contextos diferentes (social, político, histórico), eles podem ter motivações ideológicas diferentes (Hurtado Albir, 2001, p. 616).⁴

⁴ Este carácter social y de interacción semiótica que tiene la traducción explica las relaciones que se dan entre la traducción y la ideología. La traducción como lenguaje, es una práctica social que se produce en una compleja interacción con el contexto social, incidiendo en ella todo tipo de condicionamientos y restricciones (relaciones de poder, censura, etc.) Si todo proceso de escritura es permeable a los condicionamientos ideológicos del entorno y a los propios del autor, la reescritura que es la traducción también es reflejo de los mecanismos ideológicos. En el caso de la traducción, la cuestión es más compleja, ya que el autor del texto original y el traductor se insertan en dos espacios semióticos diferentes; al estar inmersos en contextos distintos (sociales, políticos, históricos) pueden tener motivaciones ideológicas diferentes.

Os paratextos são elementos textuais que estão presentes em livros, revistas, artigos científicos, entre outros tipos de documentos. Eles são importantes porque ajudam a contextualizar e a dar informações adicionais sobre o conteúdo principal do texto, além de orientar o leitor sobre como ele deve abordar a obra.

3 Videolivros traduzidos em línguas de sinais

Sutton-Spence (2021) afirma que, em se tratando de tradução em língua de sinais, o uso do vídeo é de suma importância para leitores surdos. Nesse sentido, Lima et al. (no prelo) analisaram algumas versões traduzidas de *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, e observaram um apagamento parcial do trabalho do tradutor, apesar de se tratar de uma língua visual, evidenciando uma certa invisibilidade.

O uso de paratextos editoriais em produções midiáticas é um campo emergente e carente de pesquisas. Nesse aspecto, o vídeo fornece variadas opções de paratextos que não estão disponíveis quando histórias são narradas/contadas ao vivo. Esses paratextos podem “incluir desenhos, imagens de fotos ou de um filme antes da história ou durante ela” (Sutton-Spence, 2021, p. 115).

Trazemos como exemplo as publicações realizadas pela Editora Arara Azul, que foi uma das pioneiras no Brasil a publicar videolivros com a tradução de clássicos da língua portuguesa para a Libras. Esse trabalho pioneiro contribuiu para ampliar o acesso da comunidade surda à literatura, conforme podemos observar na Figura 1.

Figura 1 – Obras traduzidas para Libras

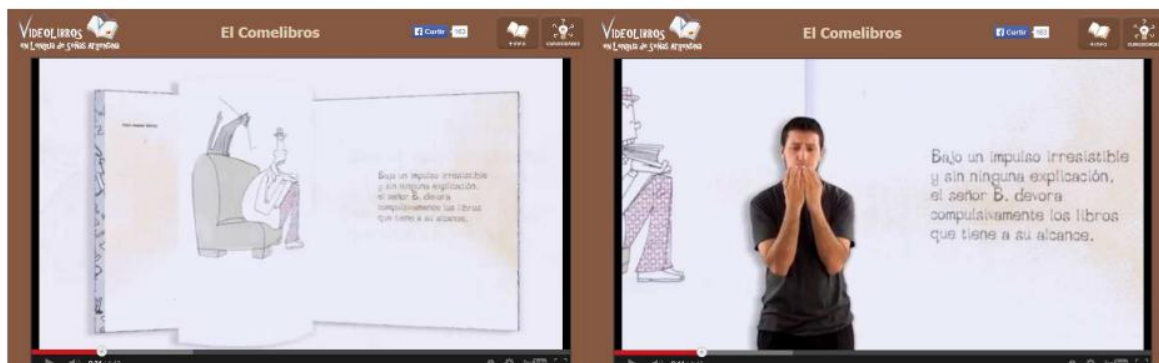


Fonte: site da Editora Arara Azul

Outros trabalhos também se dedicaram a investigar obras traduzidas, como a pesquisa de Albres (2014), que analisou uma obra e, a partir desse estudo, detalhou aspectos relacionados à interação entre o texto em língua portuguesa e o corpo do

tradutor, os quais a autora denominou de aspectos verbo-visuais.

Figura 2 – Análise verbo-visual



Fonte: Albres (2014)

Como supramencionado, entre os principais tipos de paratextos estão a capa, a contracapa, o sumário, a introdução, as notas de rodapé, as referências bibliográficas dentre outros. Cada um desses elementos desempenha uma função específica e contribui para a compreensão e a interpretação do texto. O livro, seja ele no formato que for, somente será um livro se tiver paratextos e, no caso de livro traduzido, a paratradução. Dessa maneira, concordamos com Genette (2009) ao afirmar que:

A OBRA LITERÁRIA CONSISTE, EXAUSTIVA OU essencialmente, num texto, isto é (definição mínima, numa sequência mais ou menos longa de enunciados verbais mais ou menos cheios de significação. Contudo, esse texto raramente se apresenta em estado nu, sem reforço e o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, que nunca sabemos se devemos ou não considerar parte dele, mas que em todo caso o cercam e o prolongam, exatamente para *apresentá-lo*, no sentido habitual do verbo, mas também em seu sentido mais forte: para *torná-lo presente*, para garantir sua presença no mundo, sua “recepção” e seu consumo, sob forma, pelo menos hoje, de um livro (Genette, 2009, p. 9, grifos do autor).

A capa e a contracapa, por exemplo, são os elementos que se encontram na parte externa do livro e servem para apresentar o título, o autor, a editora e outras informações relevantes sobre a obra. Já o sumário é um paratexto que está presente logo no início do texto e que serve para indicar os capítulos ou as seções que compõem o livro ou o artigo, facilitando a navegação do leitor.

A introdução, por sua vez, é um paratexto que serve para apresentar o conteúdo principal do texto, fornecendo informações sobre a sua finalidade, os objetivos, a

metodologia utilizada, entre outros aspectos relevantes. Já as notas de rodapé são elementos que aparecem ao longo do texto e que servem para fornecer explicações adicionais sobre determinados termos, conceitos ou referências em fontes de pesquisa.

As referências bibliográficas, também são, um elemento fundamental em qualquer texto científico, pois indicam as fontes utilizadas pelo autor para sustentar os seus argumentos e afirmativas. Elas são apresentadas, geralmente, no final do texto e seguem um formato padronizado de acordo com as normas de referência bibliográfica adotadas pelo meio acadêmico.

4 Contextualizando a pesquisa

Para identificar elementos paratradutórios e paratextuais de videolivro traduzido em língua de sinais, é um desafio devido à falta de obras publicadas. Isso de certa maneira limita a pesquisa, mas não a impede de ser realizada. O site www.jw.org publica periodicamente diversos artigos, revistas e livros da religião Testemunhas de Jeová.

A escolha do *site* ocorre porque este segmento religioso traduz textos sensíveis (publicações bíblicas) em larga escala para um número expressivo de línguas, pois de acordo com as Testemunhas de Jeová (2019, online) o site JW.ORG traz “artigos, vídeos e material em áudio em [mais de] mil idiomas, incluindo [mais de] cem línguas de sinais”.

As Testemunhas de Jeová são conhecidas mundialmente por pregarem as boas notícias do Reino de Deus de casa em casa. Segundo Lösch (2019) apud Testemunhas de Jeová (2019, online) o trabalho de tradução [das Testemunhas de Jeová] tem uma longa história, começando lá nos anos 1800. E nos últimos anos esse trabalho aumentou exponencialmente.

Levamos um pouco mais de cem anos para chegar a 508 idiomas, em janeiro de 2013. Mas é impressionante ver que em pouco menos de sete anos nós quase que dobramos esse número: de 508 idiomas passamos a traduzir para mil (TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, 2019, online).

Atualmente – agosto de 2025 –, as Testemunhas de Jeová traduzem para 1.103 idiomas, sendo desses, 106 línguas de sinais. Nas palavras de Cristo, a quem esse grupo religioso tem como principal exemplo, a mensagem do Reino de Deus deve ser pregada “em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações” (Bíblia Sagrada, 2015, p.

Figura 3 – Paratexto *capa*



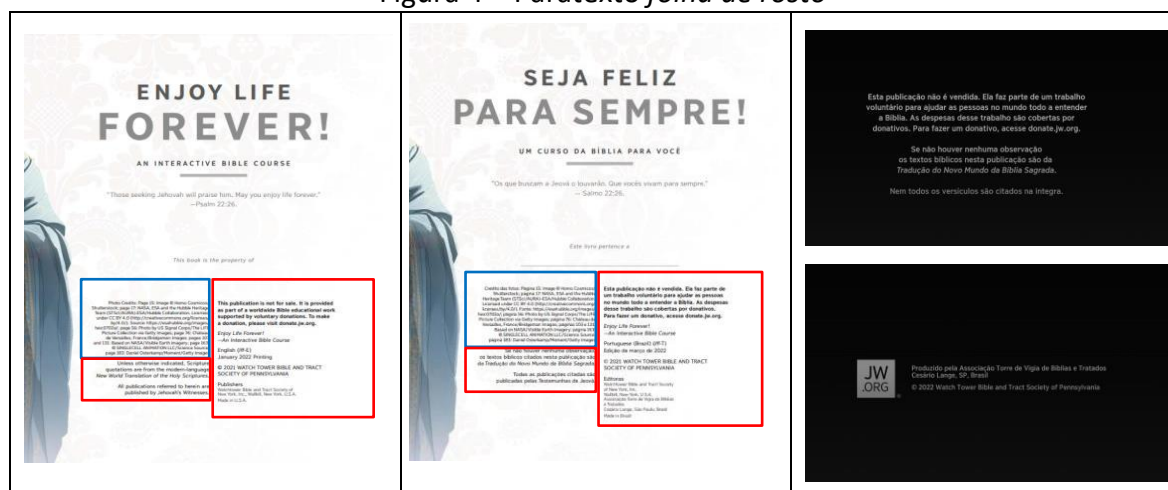
Fonte: site JW.ORG

A língua de sinais é de modalidade visuoespacial e, embora pudesse ter na capa o paratexto *título* em português, uma vez que os surdos brasileiros aprendem a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, a editora e os tradutores decidiram na paratradução que o título fosse na língua do público a que se destina a publicação. Logo, não há a necessidade de haver o título duplicado – português e Libras.

Um outro fator interessante é que os paratexto *cor*, utilizados na fonte do título, foram preservados na capa do videolivro. A cor cinza por detrás do tradutor, é referente a mesma cor cinza da fonte do texto original. Outro elemento é a cor lilás na barra horizontal abaixo da imagem.

Tanto a editora quanto os tradutores decidiram ainda que, no paratexto *folha de rosto*, fossem distribuídos de forma diferente dos idiomas vocais; a Figura 4 ilustra bem isso. Além disso, no mesmo trecho que é traduzido o paratexto *capa*, há duas partes do paratexto *folha de rosto* – destacado no quadrante vermelho. O quadrante de cor azul, é referente ao paratexto *créditos das fotos*. Esse paratexto está apenas no trecho do videolivro em que as imagens aparecem.

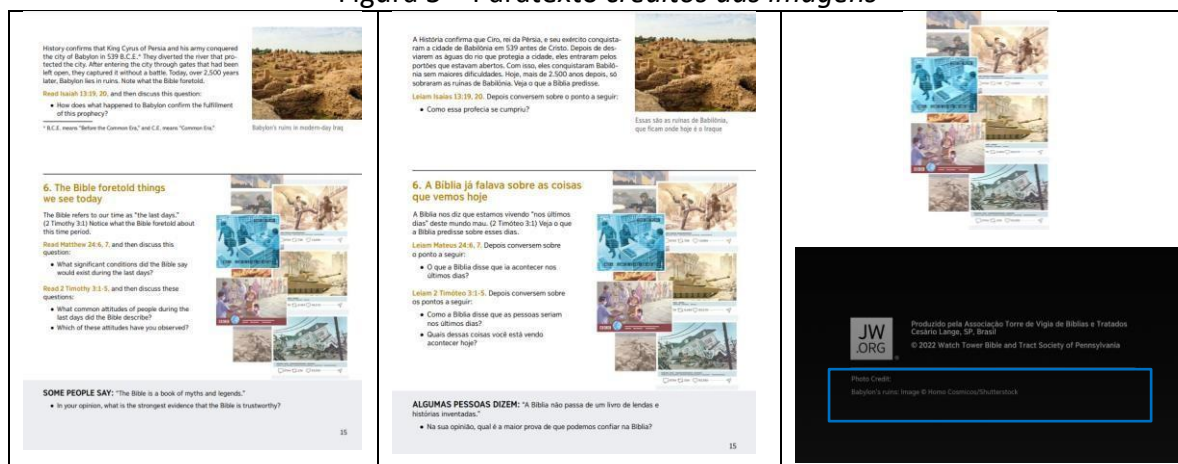
Figura 4 – Paratexto folha de rosto



Fonte: site JW.ORG

O videolivro, por se tratar de uma produção em mídia digital, pode ser disponibilizado para download por capítulos. Ao final de cada vídeo (trecho do videolivro), constam os créditos referentes à própria obra e, caso o trecho incluía alguma imagem protegida por direitos autorais, os devidos créditos também são apresentados, conforme ilustrado na Figura 5.

Figura 5 – Paratexto créditos das imagens



Fonte: site JW.ORG

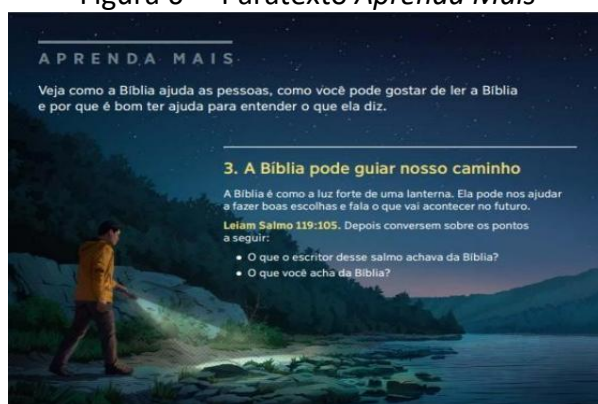
No videolivro analisado, vemos que muitos elementos paratradutórios foram considerados e respeitados quanto à modalidade da língua a que destinou a tradução. Nesse aspecto, concordamos com Sales (2014, p. 55), quando aborda que “É de grande importância a análise das paratraduções, diferindo-as dos paratextos, pois existem elementos textuais e imagéticos que acompanham apenas as traduções e, dessa forma,

servem para evidenciá-la como tal no sistema de chegada”.

Como o texto escrito [ou sinalizado] e a imagem fixa ou em movimento estão sempre irrevogavelmente ligados por uma relação mista em contraponto, é hora de acabar com a antiga oposição entre texto e imagem na tradução e parar de acreditar que o tradutor deve lidar apenas com o texto. É hora de mudar os discursos dominantes no estudo da *relação intersemiótica texto-imagem na tradução* e, assim, evitar a reprodução sistemática e compulsiva de conceitos arbitrários que dificultam a leitura, a interpretação e a tradução de mensagens construídas com a ajuda do par texto- imagem (Yuste Frías, 2010, p. 299, grifos nossos, tradução nossa).⁵

Com base nas palavras de Yuste Frías (2010, p. 299), afirmamos que o videolivro quebra o paradigma da tradução arbitrária, que não considera outros elementos paratradutórios dentro de um processo de tradução cultural. Um exemplo de relação mista entre texto sinalizado e imagem – fixa ou em movimento – são observados na Lição 1, subtópico *Aprenda Mais* – página 6 da tradução em português – (Figura 6) e o uso de *thumbnail* (miniatura) no minuto 2’58” no videolivro (Figura 7).

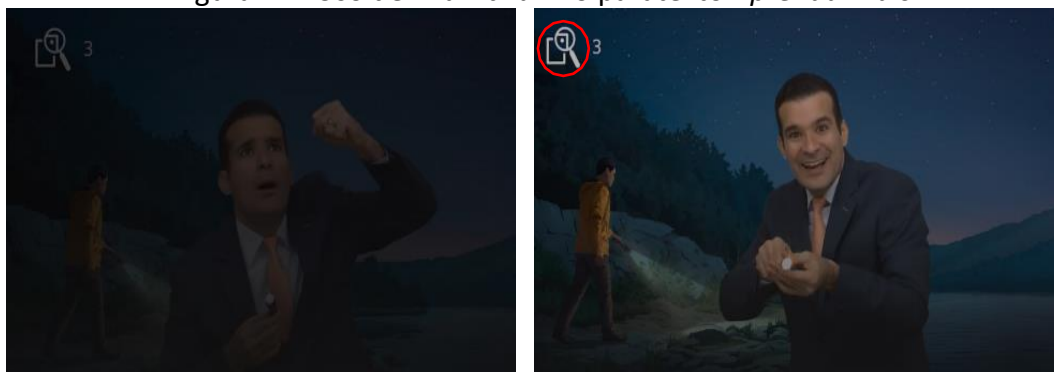
Figura 6 – Paratexto *Aprenda Mais*



Fonte: Testemunha de Jeová (2022, p. 6).

⁵ Texte écrit et image fixe ou mobile étant toujours irrémédiablement liés par des rapports métis en contrepoint, il est temps d'en finir avec la vieille opposition entre le texte et l'image en traduction pour cesser de croire que le traducteur ne doit s'occuper que du texte. Il est temps de changer les discours dominants dans l'étude de la relation intersémiotique texte-image en traduction⁷ et d'éviter ainsi la reproduction systématique et compulsive de concepts arbitraires qui font obstacle à la lecture, interprétation et traduction des messages construits à l'aide du couple texteimage.

Figura 7 – Uso de *Thumbnail* no paratexto *Aprenda Mais*



Fonte: Testemunha de Jeová (2022, online).

Conforme notamos na Figura 7, o *thumbnail* – elemento paratextual no círculo vermelho –, não consta como paratexto do livro físico (ver Figura 6). No entanto, por se tratar de um projeto de tradução midiática, o uso de *thumbnails* se tonam essenciais. Isso porque tais recursos visuais funcionam como marcadores de atenção, direcionando o olhar do leitor-espectador para aspectos específicos do conteúdo e reforçando a interação entre o texto sinalizado e a imagem. Nesse sentido, os *thumbnails* atuam como guias de navegação, auxiliando na construção de sentidos e na organização da experiência de leitura audiovisual.

Além disso, a presença desse tipo de recurso amplia a dimensão comunicativa do videolivro, pois incorpora elementos que extrapolam a mera transposição linguística e evidenciam a dimensão multimodal da tradução. Assim, o seu uso não apenas complementa a informação, mas também contribui para uma prática tradutória que reconhece a importância dos elementos visuais e paratextuais no processo de mediação cultural.

A editora e, de certa maneira, os tradutores decidiram que o *thumbnail*, que se refere à busca, *pesquisa*, *aprofundamento* etc., explicado no tópico introdutório do livro/videolivro intitulado “Qual é a melhor forma de fazer este curso da Bíblia?” já traduziria por si só, o texto do subtópico *Aprenda Mais*. Além disso, a tradução tem uma “relação intersemiótica texto-imagem” conforme nos apontou Yuste Frías (2010, p. 299).

No recorte da Figura 7, o tradutor interage com o leitor. Ele pega uma lanterna, as luzes se apagam e ele a acende. Em seguida ele traduz o trecho do texto “A Bíblia é como a luz forte de uma lanterna. Ela pode nos ajudar a fazer boas escolhas e fala o que vai acontecer no futuro” (Testemunhas de Jeová, 2022, online).

A noção de paratradução foi criada para analisar, desde o início, o espaço e o tempo de tradução de todo paratexto que rodeia, envolve, acompanha, introduz, apresenta e prolonga o texto a ser traduzido e o texto já traduzido, com o objetivo de assegurar, no mundo da edição, a existência, a recepção e o consumo da tradução não apenas sob a forma de livro traduzido, mas também, e sobretudo, sob qualquer outra forma de produção editorial traduzida em tela (Yuste Frías, 2010, p. 308, tradução nossa).

De acordo com o verbete *paratradução* na enciclopédia dos tradutores *Traduwiki*, esta é uma prática tradutória que, na maioria das vezes é definida pelos editores e editora. De acordo com os pesquisadores do verbete a “Paratradução é o espaço de análise do tradutor onde se questiona o que permeia a atividade tradutória”. Esta atividade que, embora “se apresenta como tradução, [...] não o é, de fato.” Assim, é

importante notar que a paratradução não se limita apenas aos estudos dos paratextos de uma tradução ou da tradução de paratextos. Ela busca analisar a tradução como um todo, considerando todos os paratextos que a cercam. Com o advento dos meios de tradução digital, novos modos de produção paratextual surgiram, adicionando camadas adicionais de complexidade ao processo de tradução (TRADWIKI, 2024, online).

Os paratextos ajudam a contextualizar e a fornecer informações adicionais sobre o conteúdo principal do texto de chegada. Eles são essenciais para a compreensão e a interpretação do texto. Por isso, é importante que o tradutor saiba utilizá-los de forma adequada, de modo a facilitar a leitura e a compreensão do seu trabalho pelo público-alvo.

Dessa forma, a atenção aos paratextos amplia o alcance da tradução, pois não se limita à transferência linguística, mas contempla também os elementos visuais, editoriais e contextuais que envolvem a obra. Assim, quando tais recursos se unem ao processo tradutório, o tradutor contribui para uma experiência de leitura mais completa e com significado, atendendo às necessidades e expectativas do público de chegada, que, no caso do videolivro traduzido são as pessoas surdas.

5 Considerações finais

A análise do videolivro *Seja Feliz para Sempre! – Um Curso da Bíblia para Você* em língua de sinais destacou a relevância dos elementos paratextuais e paratradutórios na ampliação da compreensão, na mediação do sentido e na experiência da visualidade da obra traduzida. Tais elementos não se configuram apenas como complementos, mas como recursos essenciais que favorecem a recepção da mensagem de forma clara e acessível ao público surdo.

Embora se trate de um campo emergente e ainda pouco explorado, ressalta-se a necessidade de maior atenção e aprofundamento em pesquisas que contemplem os aspectos paratextuais e paratradutórios em obras voltadas à comunidade surda. Reconhecer sua relevância implica não apenas ressaltar a dimensão tradutória ampliada, mas também reafirmar o direito linguístico dos sujeitos surdos ao acesso pleno a materiais produzidos em diferentes esferas e iniciativas, sejam elas educacionais, culturais, religiosas, jurídicas dentre outras.

Referências

ALBRES, Neiva de Aquino. O espaço do tradutor em material bilíngue (videolivro): uma análise verbo-visual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA, 4., 2014, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: UFSC, 2014. p. 1–7. Disponível em: <https://publicacao.copels.com.br/index.php/tilsp/article/view/962/506>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada. Revisão de 2015. [S. l.]: Editora Watchtower Bible and Tract Society, 2015. Disponível em: <https://www.jw.org/pt/biblioteca/biblia/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

DIZEU, Lucinda C. T. B.; CAPORALI, Simone A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583–597, maio/ago. 2005.

GARRIDO VILARIÑO, Xoán M. Texto e paratexto. Tradución e paratradución. *Viceversa. Revista Galega de Tradución*, n. 9–10, p. 31–40, 2005.

GARRIDO VILARIÑO, Xoán M.; YUSTE FRÍAS, José. Traducir a literatura do holocausto: traducción/paratraducción de *Se questo è un uomo* de Primo Levi. 2004. Tese (Doutorado) — Universidade de Vigo, Vigo, 2004.

GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. Cotia: Ateliê Editorial, [1987] 2009.

HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y traductología: introducción a la traductología*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

JW.ORG. Site oficial das Testemunhas de Jeová. Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania, 2015.

MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Ortografía y ortotipografía del español actual*. Gijón: Trea, 2004.

RODRIGUES, Carlos Henrique; CHRISTMANN, Flávia. As pesquisas brasileiras sobre tradução e interpretação de línguas de sinais: os ETILS na pós-graduação em Estudos da Tradução. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 43, p. e94239, 2023.

SALES, Kleber Lopes Barbosa. *No limiar da tradução: paratextos e paratraduções de Le Gone du Chaâba de Azouz Begag*. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129382>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SEGALA, Rimar Ramalho. *Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais*. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94582>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SKLIAR, Carlos; QUADROS, Ronice Müller de. Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos. *Estilos da Clínica*, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 32–51, 2000.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

SUTTON-SPENCE, Rachel. *Literatura em Libras*. Rio de Janeiro: Ed. Arara Azul, 2021.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. *Seja feliz para sempre! – Um curso da Bíblia para você*. [S. l.]: Watchtower Bible and Tract Society, 2022.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. Testemunhas de Jeová atingem novo marco na pregação: conteúdo do JW.ORG disponível em 1.000 idiomas. 4 nov. 2019. Disponível em: <https://www.jw.org/pt/noticias/noticias-testemunhas-jeova/por-regiao/mundial/Testemunhas-de-Jeov%C3%A1-atingem-novo-marco-na-prega%C3%A7%C3%A3o-conte%C3%BAdo-do-JWORG-dispon%C3%ADvel-em-1000-idomas/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. *Traduzir o Brasil literário: paratexto e discurso de acompanhamento*. v. 1. 1. ed. Tubarão: Copiart, 2011.

TRADWIKI. Paratradução. *TradWiki 2.0*, abr. 2024. Disponível em: <https://tradwiki.miraheze.org/wiki/Paratradu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 25 ago. 2024.

YUSTE FRÍAS, José. Au seuil de la traduction: la paratraduction. In: NAAJKENS, Ton. *Event or Incident. Événement ou Incident. On the Role of Translation in the Dynamics of Cultural Exchange. Du rôle des traductions dans les processus d'échanges culturels*. Amsterdam: Rodopi, 2010. p. 287–316.

YUSTE FRÍAS, José. Paratextualidade e tradução: a paratradução da literatura infantil e juvenil. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, n. 34, p. 9–60, jul./dez. 2014.